



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 03/11 - 07/11



Tailor Made

 Tereos



# Macroeconomia

O cenário macroeconômico da semana foi dominado pela crescente tensão nos Estados Unidos, onde a paralisação do governo completou 38 dias, tornando-se a mais longa da história e ampliando os impactos econômicos e sociais. Milhares de servidores federais seguem sem salário, e programas essenciais, como o auxílio alimentar que atende 42 milhões de pessoas, permanecem suspensos. O bloqueio orçamentário tem causado atrasos em voos, redução de 10% nas operações em 40 aeroportos e prejuízos estimados em até US\$ 11 bilhões, segundo o Escritório de Orçamento do Congresso. As negociações entre republicanos e democratas continuam travadas, com divergências em torno da renovação dos subsídios de saúde. A ausência de dados oficiais, como o payroll e o índice de preços ao consumidor, tem deixado os investidores sem parâmetros claros sobre os próximos passos do Federal Reserve, o que eleva a volatilidade dos mercados. Nesse contexto, os principais índices de Wall Street recuaram na semana, pressionados ainda pelas fortes correções nas ações de tecnologia, após sinais de sobrevalorização do setor. O S&P 500 acumulou queda de 0,9%, enquanto o Nasdaq caiu mais de 1,5%.

O impasse político americano também ofuscou a divulgação de indicadores importantes, como o PMI industrial, que recuou para 48,7 pontos em outubro, marcando o oitavo mês seguido de contração e reforçando os sinais de desaceleração econômica. Mesmo assim, o relatório da ADP mostrou a criação de 42 mil vagas no setor privado, acima das expectativas, sugerindo algum fôlego no mercado de trabalho. No plano político, a Suprema Corte dos EUA iniciou a análise sobre a legalidade das tarifas comerciais impostas por Donald Trump, decisão que poderá ter implicações relevantes para o comércio global. Já na Europa, os mercados também encerraram em queda, acompanhando o pessimismo americano e a espera por novas decisões de política monetária. A perspectiva de que o Banco da Inglaterra reduza os juros nas próximas semanas impulsionou brevemente os mercados, mas o movimento foi contido por balanços corporativos fracos.

O índice pan-europeu STOXX 600 recuou 0,7%, enquanto o DAX alemão e o CAC 40 francês caíram mais de 1%. Na Ásia, as bolsas tiveram comportamento misto: a China se destacou positivamente com avanços no setor de semicondutores e uma sinalização de autossuficiência tecnológica, enquanto o Japão e a Coreia do Sul registraram quedas expressivas após movimentos de realização de lucros.

No Brasil, o foco esteve na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que deve manter a Selic em 15% ao ano, conforme amplamente esperado pelo mercado. O discurso pós-decisão é o principal ponto de atenção, já que investidores buscam sinais sobre quando o Banco Central poderá iniciar um ciclo de cortes. O Boletim Focus reforçou essa percepção de estabilidade monetária, com projeções de inflação em queda — o IPCA de 2025 passou de 4,72% para 4,70%, marcando a terceira redução consecutiva — e expectativa de crescimento do PIB mantida em 2,16%. A taxa de câmbio projetada para o fim do próximo ano ficou estável em R\$ 5,41.

Na economia real, os dados da produção industrial indicaram uma leve perda de ritmo, com queda de 0,4% em setembro frente a agosto, revertendo parte do avanço anterior. O resultado, porém, ainda mantém o setor 2,3% acima do nível pré-pandemia, com destaques positivos para alimentos e madeira, enquanto a indústria automobilística e a extrativa registraram recuos. Entre os indicadores de preços, o IGP-DI apresentou deflação de 0,03% em outubro, puxado pela queda de produtos agropecuários e de energia, enquanto o IPP caiu 0,25%, refletindo menor demanda e valorização cambial.

Assim, o quadro macroeconômico combina pressões políticas e fiscais no exterior — com destaque para o prolongado shutdown americano e a fragilidade da indústria — com um ambiente doméstico de estabilidade monetária e sinais mistos de atividade. Para os próximos dias, o mercado deve permanecer em compasso de espera, atento ao comunicado do Copom, à evolução das negociações orçamentárias nos EUA e à possibilidade de reprecificação global dos ativos caso o impasse político americano continue sem solução.

# Mercado Sucroenergético

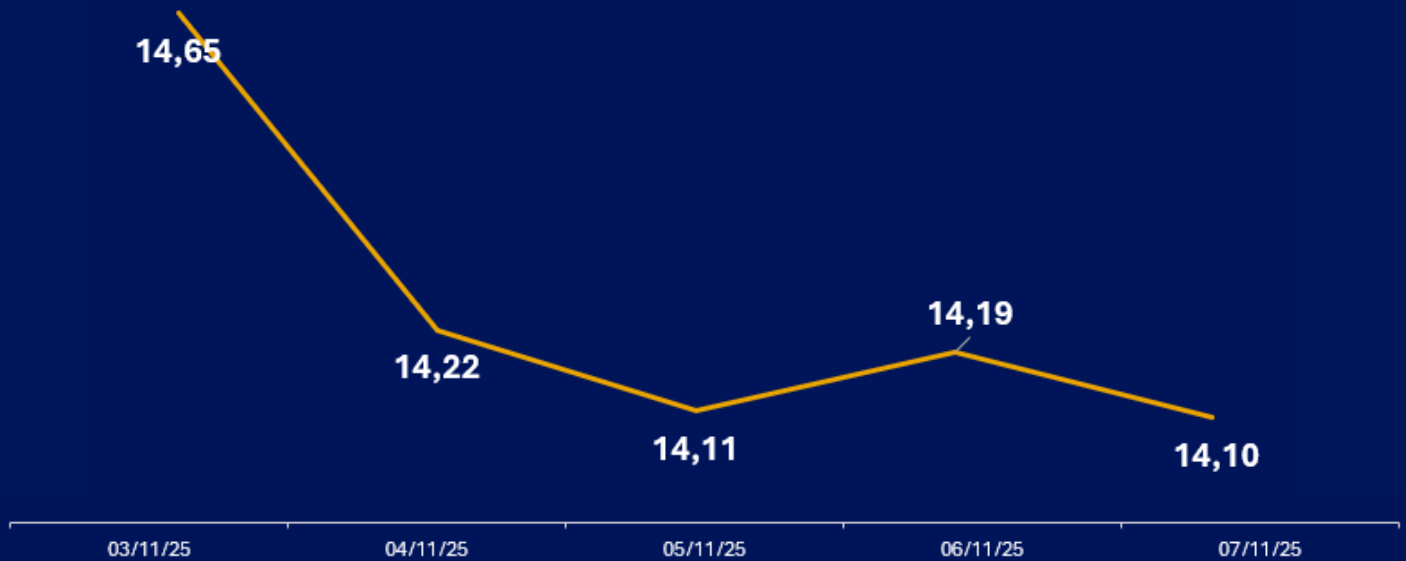
A semana foi marcada pela consolidação de um cenário amplamente negativo para o mercado de açúcar, com as cotações renovando mínimas históricas e o contrato março/26 atingindo 14,05 c/lb — o menor nível desde sua criação. O movimento reflete a combinação de fundamentos confortáveis de oferta global, pressão especulativa e ausência de fatores altistas relevantes. Desde o fim da Sugar Week em São Paulo, o sentimento predominante é de um mercado estruturalmente bem abastecido, com superávit global estimado em cerca de 1 milhão de toneladas para 2025/26, relação estoque/uso próxima de 38,5% e amplas perspectivas produtivas tanto no Brasil quanto no exterior. O Centro-Sul brasileiro segue como principal pilar dessa leitura: a moagem já supera 525 milhões de toneladas, com produção de açúcar em torno de 36 milhões e estoques elevados — cerca de 20% acima do ano anterior. Mesmo com a recente migração parcial para o etanol, reflexo da queda no preço da gasolina e da melhora momentânea da paridade, o impacto sobre o volume total de açúcar é limitado, já que o mix ainda permanece alto e o setor de biocombustíveis enfrenta margens restritas.

No front internacional, a Índia voltou a exercer forte influência sobre o sentimento de mercado. O governo anunciou oficialmente uma produção estimada em 30,95 milhões de toneladas para 2025/26, acima das 26,1 milhões do ciclo anterior, mas ainda abaixo das projeções privadas, que chegam a 32 milhões. Ao mesmo tempo, o desvio de açúcar para etanol deve ser menor que o esperado — 3,4 milhões de toneladas contra 4,5 milhões previstos —, abrindo espaço potencial para exportações adicionais caso as cotas sejam liberadas.

Os custos de produção, entretanto, aumentaram após o reajuste de 8,1% no preço mínimo da cana em Uttar Pradesh, o que pode limitar a competitividade das exportações no curto prazo. Protestos de produtores e atrasos localizados em Karnataka e Maharashtra reforçam a natureza politizada e volátil do setor, mas ainda sem comprometer significativamente a oferta global.

Em Londres, o açúcar branco acompanhou o tom negativo, com o contrato dezembro/25 encerrando a US\$ 412,70/t, e o white premium mantendo-se em torno de US\$ 96/t — reflexo da fraca demanda e das margens comprimidas de refino. No Brasil, o indicador CEPEA/ESALQ segue em queda contínua, operando abaixo de R\$ 110/saca, no menor nível desde 2022, enquanto o açúcar exportado em reais testa a faixa de R\$ 1.700/t. No câmbio, o dólar estabilizado e o recuo do petróleo — com o Brent a US\$ 63,5/bbl — mantêm a arbitragem entre etanol e açúcar em patamares estreitos.

Apesar da predominância de um viés baixista, alguns sinais técnicos sugerem exaustão no movimento de queda. Os fundos especulativos permanecem fortemente vendidos, com posições estimadas acima de 220 mil contratos — níveis historicamente associados a potenciais correções. Além disso, o mix de açúcar do Centro-Sul tende a se reduzir gradualmente, e o encerramento mais concentrado da safra pode gerar ajustes de curto prazo nos fluxos de oferta. Assim, o mercado entra em novembro ainda pressionado, mas com o risco de novas quedas limitado. Em um ambiente de preços abaixo do custo marginal de produção e fundamentos amplamente precificados, o cenário começa a sinalizar condições para um eventual repique técnico, embora qualquer recuperação de fôlego dependa de gatilhos externos — seja no clima, nas exportações indianas ou em movimentos de cobertura de fundos.



## Clima & Tempo

Novembro será marcado por chuvas mais frequentes e abrangentes em toda a região Centro-Sul. Nesta semana, um sistema frontal lento, aliado à umidade amazônica, trouxe pancadas intensas e recorrentes para o interior de São Paulo. Regiões como Ribeirão Preto, São Carlos, Assis, Piracicaba e São José do Rio Preto registraram fortes chuvas, trovoadas e rajadas de vento. Além de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e o norte de Minas Gerais também receberam volumes significativos de precipitação, o que ajudou a restaurar o perfil de umidade do solo em áreas que enfrentavam estiagens severas. Embora essas condições sejam benéficas para a recuperação hídrica, elas geraram de 3 a 4 dias de desafios operacionais nas atividades de campo da cana-de-açúcar nesta semana. Em São Paulo e Mato Grosso do Sul, as chuvas tendem a ser mais isoladas, mas novas instabilidades devem se formar no fim de semana, mantendo um cenário favorável ao crescimento da cana. Somando complexidade ao cenário, um ciclone extratropical deve atingir partes do Centro-Sul por volta de 8 de novembro, trazendo tempestades severas, rajadas de vento e chuvas acima da média. O fenômeno pode provocar novas interrupções nas operações de campo e pressionar a infraestrutura, especialmente em áreas já saturadas pela umidade. Seus efeitos devem cessar até o domingo, 9 de novembro, embora ainda haja risco de ventos moderados a fortes e ocorrência de chuvas esparsas ao longo do dia. Os modelos ECMWF e GFS apresentam divergências nas projeções de precipitação para o Centro-Sul. O modelo europeu (ECMWF) indica uma distribuição mais irregular, com chuvas intensas e acima da média em partes do Mato Grosso do Sul, oeste de São Paulo e norte do Paraná, contrastando com volumes abaixo da média no leste paulista e sul de Minas Gerais. Já o modelo americano (GFS) aponta para chuvas mais amplas e frequentes em grande parte da região Centro-Sul, com áreas mais extensas apresentando precipitação acima da média, embora com menor intensidade em Mato Grosso. O NDVI segue em alta devido às chuvas recentes, enquanto a radiação solar diminuiu em função do aumento da cobertura de nuvens associada aos sistemas de chuva. As temperaturas mínimas no Centro-Sul variam entre 10°C e 20°C, com pontos mais frios ao sul. As máximas ficam predominantemente entre 28°C e 36°C em São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, com picos localizados acima de 38°C em partes do Mato Grosso.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.